

Data da Liberação: 04/09/2020

Data limite de envio para correção: 10/09/2020

E-mail para envio: renelio.goes@evolucaoce.com.br



Proposta de Redação

Leia atentamente os textos de apoio abaixo (busque outros textos, caso julgue necessário) acerca do seguinte tema: **A importância da educação sexual nas escolas**. Feito isso, escreva um texto dissertativo, no qual você argumente favoravelmente à educação sexual nas escolas. Para quem é contra, este é um ótimo exercício de argumentação. Não esqueça de que a banca também pode orientar o posicionamento do candidato.

TEXTO I

Educação sexual não é ensinar crianças a fazer sexo, como as notícias falsas nas redes sociais acabam veiculando. A educação sexual que o senso comum tanto teme é, na verdade, uma das formas mais eficazes de enfrentamento da violência sexual.

Não se refere apenas ao conhecimento dos genitais e saber de onde vêm os bebês, mas aos conceitos de autoproteção, consentimento, integridade corporal, sentimentos, emoções, sonhos, identidade, tipos de toques que adultos estão ou não autorizados em relação ao corpo da criança e do adolescente, escolhas, higiene, saúde, relações — tudo isso é educação sexual.

Quando fornecida com qualidade e material adequado a cada faixa etária, a educação sexual é extremamente protetiva. Crianças e adolescentes que têm educação sexual, na escola e em casa, estão seis vezes mais protegidas contra a violência sexual.



TEXTO II

A pesquisa Datafolha divulgada no dia 7 de janeiro de 2019 mostrou que a maioria dos brasileiros acredita que educação sexual deve ser tratada nas escolas. Dos 2.077 entrevistados, de 130 municípios, 54% deles concordou que o assunto é algo a ser mantido na grade curricular.

Com as discussões acaloradas que surgiram recentemente, em especial durante o período eleitoral, surgiram pais, professores e políticos questionando se o conteúdo poderia ser passado em sala de aula ou se é um assunto a ser tratado somente pela família das crianças e adolescentes. Este já é um tema abordado pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC), documento referencial das escolas públicas e privadas do país, elaborado junto à sociedade e homologado pelo Ministério da Educação. Mas, afinal, o que é ensinado, efetivamente, em uma aula de educação sexual?

Calejon [Laura Calejon, professora de Psicologia da Universidade Cruzeiro do Sul e coordenadora do Cedepp – Centro de Desenvolvimento Profissional e Pessoal, em São Paulo] afirma que o máximo que é tratado em salas de aula são temas como funcionamento do sistema reprodutor humano e como acontece a gravidez. “Os alunos aprendem Biologia, nesta aula é abordada a reprodução humana. O adolescente deveria entender, de fato, o que é a reprodução humana: a gravidez na adolescência é um problema de saúde pública, então o adolescente chega ao ensino médio com conhecimentos pouco suficientes para que ele se proteja, por exemplo”, diz.

Janaína Spolidorio, professora e especialista em Educação que trabalha com materiais didáticos para diferentes faixas etárias, também confirma que Infecções Sexualmente Transmissíveis são ensinadas, mas ainda de forma que configure como conteúdo das aulas de Biologia: o que é a doença, quais os sintomas, como é contraída e qual é o tratamento. “Se você for falar sobre ISTs, é preciso mencionar o que a pessoa precisa fazer para se proteger delas, o que muda na vida de alguém com uma IST, e não somente explicar sobre as características da doença”, argumenta.

TEXTO III

“Uma criança que entende o que é sexo está mais preparada para não ser vítima do abuso sexual”, garante a especialista [Mary Neide Figueiró]. Segundo Mary Neide, a ideia do projeto poderá propiciar um entendimento ainda menor sobre sexualidade e do que se trata um abuso. “A ingenuidade torna esse indivíduo um ser vulnerável, que não entende o que se passa quando ele se vê envolvida em contato sexual com uma pessoa mais velha”, afirma a psicóloga.

